



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

SÃO SEBASTIÃO, DF

2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



EQUIPE GESTORA	
Diretor	Alessandro de Araújo Cardoso
Vice-diretor	Adelmo Boaventura Brito
Secretária	Arlete Ferreira da Silva
Supervisora Pedagógica	Joanny Daniele do Lago Costa Bento

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Eliane Sueli da Silva
Coordenador	José Ailton Ferreira de Oliveira
Coordenador	Cristiano Maurício da Silva

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Eliane Sueli da Silva
Vice-presidente	Elaine de Carvalho
Secretário	Reginaldo Lima da Silva
Relator	Alessandro de Araújo Cardoso
Segmento carreira magistério	Eliane Sueli da Silva
Segmento pais	Elaine de Carvalho
Segmento pais	Genilda Pereira da Silva
Segmento carreira assistência	Reginaldo Lima da Silva

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Alessandro de Araújo Cardoso
Vice-diretor	Adelmo Boaventura Brito
Supervisora Pedagógica	Joanny Daniele do Lago Costa Bento
Coordenador local	Eliane Sueli da Silva
Coordenador local	José Ailton Ferreira de Oliveira
Coordenador local	Cristiano Maurício da Silva
Secretária	Arlete Ferreira da Silva
Orientadoras educacionais	Andressa Raquel Inglês Vieira Paula Fernanda de Melo Rocha
Pedagoga	Regiane Batista de Souza
Apoio Pedagógico	Marcelo Ferreira Alves



SUMÁRIO

1 – Identificação	05
1.1 - Dados da Mantenedora	05
1.2 - Dados da Instituição	05
2 – Apresentação	06
3 – Histórico da Unidade Escolar	07
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	10
4.1 - Dados de Matrícula	10
4.2 - Taxas de Rendimento	10
4.3 - Distorção Idade-ano	10
5 – Função Social e Missão da Unidade Escolar	17
6 – Objetivos	20
6.1 - Objetivo Geral	20
6.2 - Objetivos Específicos	20
6.3 - Metas	20
7 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	21
7.1 - Concepção de Currículo	21
7.2 - Concepção de Avaliação	22
7.3 - Concepção de Inclusão	23
7.4 - Concepção de Aluno.....	25
7.5 - Perfil do/a Professor/a.....	26
7.6 - Perfil do/a Professor/a	26
8 – Organização Curricular da Unidade Escolar	27
8.1 - Da Organização Curricular por ciclos de Formação.....	28
8.2 - Eixos Articuladores do Currículo	30
8.3 - Escola como Espaço para a Pesquisa	32
8.4 - Organização dos Componentes Curriculares.....	32
9 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	32
9.1 - Relação Escola-comunidade	33
9.2 - Constituição de Turmas.....	35
9.3 - Da Metodologia	36
9.4 - Planejamento dos Professores	36
10 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	38
10.1 - Educação em Tempo Integral	38
10.2 - Programa SuperAção	39
10.3 - Na Moral	45
10.4 - Educação Fiscal EnCena	45
11 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	46
11.1 - Projeto Diversificado I (PD1): Raciocínio lógico-matemático	46
11.2 - Projeto Diversificado II (PD2): Linguagens, Leitura e Produção Textual... ..	47
11.3 - Projeto Diversificado III (PD3): Valores e Educação Socioemocional.....	47
11.4 - Recreio Legal.....	48
11.5 - Avaliação Coletiva	49
11.6 - Aula da Saudade	50
11.7 - Rede Social da Escola (Instagram)	51
11.8 - Currículo Ampliado / Oficinas	51



11.9 - Poética Espacial Urbana do Cerrado	52
11.10 - Práticas de Leitura Literária	52
11.11 - Feira de Ciências: Iniciação à Ciência na Escola	53
11.12 -Sarau Literário	54
11.13 - Olimpíadas de Matemática	55
11.14 - Olimpíadas de Língua Portuguesa	55
11.15 - Olimpíadas de Ciências	56
11.16 - Dias letivos temáticos	56
12 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições.....	57
12.1 - Exercício para a reeducação das relações raciais na escola	57
12.2 - Projeto Horta e Sustentabilidade	58
12.3 Educação Empreendedora.....	59
13 – Avaliação dos Processos de Ensino	60
13.1 - Pré-conselho com os alunos	60
13.2 - Conselho de Classe	60
13.3 - Reunião de responsáveis, estudantes e professores	61
13.4 - Registro ou Controle de Avaliação	62
14 – Papéis e Atuação	63
14.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	63
14.2 - Serviço de Orientação Educacional (SOE)	67
14.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/ SR)	69
14.4 - Conselho Escolar	71
14.5 -Servidores Readaptados.....	72
14.6 - Coordenação Pedagógica	72
15 – Processo de Implementação do PPP	74
15.1 - Gestão Pedagógica	75
15.2 - Gestão de Resultados Educacionais	76
15.3 - Gestão Participativa	77
15.4 - Gestão de Pessoas	77
15.5 - Gestão Financeira	78
15.6 - Gestão Administrativa	79
16 – Da Avaliação da Proposta Coletiva	80
16.1 Periodicidade do PPP	80
17 -Referências.....	81



1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo
Código da IE	53009738
Endereço completo	Rua 01, lote 101, Setor Tradicional, São Sebastião. Brasília - DF
CEP	71691-101
Telefone	(61) 3101-8870
E-mail	cefsaopaulo@gmail.com
Data de criação da IE	14 de janeiro de 1966
Turno de funcionamento	13 turmas no matutino 13 turmas no vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Finais



2 - Apresentação

A presente proposta tem como objetivo explicitar as diretrizes/orientações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal. Tal proposta representa a síntese do pensamento administrativo-pedagógico institucional e retrata a trajetória que vem sendo percorrida pela comunidade escolar na consolidação do desejo de uma educação de qualidade no nível em que atua. A referida proposta tem um caráter propositivo, pois define concepções e princípios coerentes com a legislação vigente, com o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares do Distrito Federal e com o Currículo em Movimento, além das normatizações da Secretaria de Educação em relação às novas demandas da Secretaria de Educação em função das normas de segurança, devendo ser o balizador do Ensino Fundamental na Instituição, bem como da relação entre as demais escolas que compõem a rede de Ensino do Distrito Federal.

Busca-se aqui expressar a ousadia de inovar com um jeito diferente de ser escola, redimensionando o tempo e o espaço escolar, voltado para a sociedade do conhecimento e não da informação, com uma proposta humanista, uma proposta pedagógica que aponta para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimento, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das inter relações das áreas do conhecimento e destas com a realidade, uma vez que:

A proposta busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI apud VEIGA, 1995, p. 93).



Dessa forma, entende-se que os pressupostos e metas, aqui descritos, representam um compromisso ético e a identidade do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo e de todos os sujeitos que dele fazem parte e constroem cotidianamente a sua história.

Nessa perspectiva, esta proposta pedagógica define o caminho de uma escola, pois, conforme Celso Vasconcellos (2002), “ o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Ele deve dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (2002, p. 47).

Tendo como base o documento elaborado no ano de 2024, que foi ratificado por toda comunidade escolar: gestão, professores, orientadoras, coordenadores, supervisores, conselho escolar, pais e alunos, durante a Semana Pedagógica, foi estabelecido uma comissão para fazer o processo de revisão e elaboração do novo documento.

Dessa forma, para a elaboração, as discussões iniciais foram realizadas na Semana Pedagógica com a presença dos professores efetivos e posteriormente essas discussões foram ampliadas e apresentadas pela comissão em coordenações pedagógicas, inclusive ajustando projetos específicos de algumas áreas de conhecimento, já com a participação dos professores substitutos. A comissão ressaltou a importância do documento que seria elaborado, exaltando o seu caráter democrático e participativo. Sobretudo, no desenvolvimento educacional e nas metas que teremos para o ano de 2024.

3 - Histórico da Unidade Escolar

A Escola está inserida num contexto sócio-econômico-político-social de intensa globalização, com um acelerado crescimento tecnológico, das comunicações e descobertas científicas, que há um tempo servem ao homem e ao mesmo tempo servem-se dele.

A insegurança, a violência, a marginalização, a exclusão, a carência de uma reflexão crítica e a crise dos valores são algumas tensões do cotidiano. São Sebastião



não se diferencia dessa situação, já que é uma região administrativa que forma um "bolsão de pobreza", no sentido proposto para Brasília por Signorini (2010) em que os processos migratórios internos aceleraram as diferenças entre as classes.

É nesta realidade, com todas as discriminações, seus contrastes, suas injustiças e suas riquezas culturais que nos movemos; é neste espaço onde vivemos, que, de uma maneira ou de outra, participamos e por ele somos responsáveis. Situar-se nessa dimensão exige reformulação, reflexão e uma ação consciente para que o homem possa voltar a ser o agente transformador e sujeito de história, criador e criatura.

Assim, na perspectiva de formação de um ser humano pensante e ativo, buscamos, nesta escola, garantir a construção de conhecimentos e valores para uma compreensão crítica e transformadora da realidade na qual estamos inseridos.

Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo reflete e retrata essa situação e configura-se como um espaço concebido para ações do homem, de acordo com as necessidades, conforme afirma Santos (2004). Para se ter uma ideia, uma vila se formou ao redor das olarias da Papuda, no início da construção de Brasília. As terras eram de antigas fazendas: Papuda, Taboquinha e Paranoá. A vila foi crescendo junto com loteamento de chácaras e terras públicas invadidas. Houve um aumento da população, sem planejamento urbano, formando uma espécie de um "bolsão de pobreza". Houve assim a necessidade de construção de escolas que atendessem à comunidade. Foram construídas escolas nos terrenos pertencentes às cerâmicas (olarias) e adotaram os nomes das mesmas. Assim foi construída em 1964 a primeira versão desta Escola, entretanto, só começou a funcionar em março de 1965, sendo oficialmente criada pelo Decreto 481 de 14 de Janeiro de 1966 como Escola Rural Cerâmica São Paulo.

A princípio era composta por uma pequena construção com poucas salas de aula, uma pequena cantina, uma sala de professores, uma secretaria, alguns banheiros, uma quadra de esportes e nenhum muro, assim as galinhas e vacas da vizinhança faziam parte do cotidiano escolar. Mais tarde, a Resolução 95 de 21 de outubro de 1976 a regulamentou como situada em área urbana. Em seguida, no Diário Oficial do Distrito Federal de número 30 de 11 de fevereiro de 1977 a escola foi designada como Escola Classe Cerâmica São Paulo.

Em 28 de fevereiro de 1985, a Resolução nº1360 mudou o nome da Unidade



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



Educacional, que passou a se chamar Centro de Ensino de 1º Grau Cerâmica São Paulo. Assim, a Escola deixa de ser apenas Escola Classe e passa a oferecer também o Ensino Fundamental Anos Finais.

Com a demanda por vagas, foi construído em 1992, outro espaço com dez salas de aula e dois banheiros para os alunos. Para tanto, o primeiro prédio foi demolido e em seu lugar construído um segundo bloco de salas com cantina, três salas de aula, uma biblioteca, uma sala de artes, sala de professores, banheiros, sala de educação física, caixa d'água e a quadra de esportes foi reformada.

Naquele ano, a escola acomodava turmas de 1ª a 4ª séries (2º ao 5º ano), 5ª a 8ª séries (6º ao 9º ano), curso supletivo e algumas turmas do 2º grau (Ensino Médio) noturno. Após a construção de uma escola de Ensino Médio na cidade, Centro Educacional de São Sebastião, muitas turmas foram transferidas para lá. Em 2001, as turmas de 1ª a 4ª séries também foram transferidas para a Escola Classe Vila do Boa, permanecendo na escola somente as turmas de 5ª a 8ª séries nos turnos matutino, vespertino e noturno. Contudo, em função do pouco número de matrículas e alto índice de evasão, em 1995, o turno noturno foi fechado.

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo pertenceu primeiramente à Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, passou depois a pertencer a Regional de Ensino do Paranoá e, finalmente, no ano 2000, passou a pertencer à recém criada Regional de Ensino de São Sebastião.

Em 2000, foi criado o Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, com representação de professores, pais e alunos. Em 2002, com a posse de uma nova equipe gestora, foi elaborada uma nova proposta pedagógica que tinha como objetivo principal democratizar os trabalhos e transformar a escola num ambiente criativo de liberdade e participação.

Entre os anos de 2002 e 2008, formou-se um grupo de direção e professores que, juntamente com alunos e pais, conseguiram construir uma escola participativa que avançou em todos os aspectos e procura agora firmar a sua identidade de escola pública crítica, democrática e de qualidade.



4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

4.1 Dados de matrícula

	2022	2023	2024
6º ano	186	225	197
7º ano	166	205	222
8º ano	255	164	216
9º ano	221	263	191
TOTAL	828	857	826

4.2 Taxas de rendimento

Taxas de aprovação (quantidade de estudantes)

	2022	2023
6º ano	185	219
7º ano	152	201
8º ano	245	156
9º ano	196	219
TOTAL	778	795

Taxas de reprovação (quantidade de estudantes)

	2022	2023
6º ano	04	03
7º ano	12	04
8º ano	09	08
9º ano	25	22
TOTAL	50	37

4.3 Distorção idade-ano

Distorção idade-série (%)

	2022	2023	2024
6º ano	16,7%	5,3%	0,55%
7º ano	17,8%	7,3%	1,35%
8º ano	15,9%	2,4%	1,97%
9º ano	23,7%	0,45%	5,23%



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



A partir de 2009, a escola tem mantido um bom nível de aproveitamento nos exames externos (SAEB, Olimpíadas de Matemática, etc.), mantendo-se sempre acima da média nos resultados e com excelente visibilidade na sociedade de São Sebastião.

Atualmente, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo atende 826 alunos nos turnos matutino e vespertino, destes, alguns são atendidos nas salas de recursos. A escola conta estruturalmente com treze salas de aulas (todas salas ambientes), duas salas de recursos (um generalista e outra específica de DA), ambas funcionando no mesmo espaço físico, biblioteca escolar, sala de supervisão pedagógica e direção, sala de supervisão administrativa, sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), sala de secretaria, cozinha com depósito, sala de professores, sala de coordenação e sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Além disso, conta com dois espaços para atendimento dos alunos da Educação Integral, duas quadras, uma delas coberta, dois conjuntos de banheiros, um destinado aos alunos, com boxes específicos para meninos e meninas, e o outro destinado aos professores e servidores, também atendendo as especificações de gênero desses profissionais. Conta ainda com espaço para os trabalhadores da limpeza.

Como pode-se observar, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem procurado manter a mesma postura crítica e participativa, de crescimento pedagógico e social, visando sempre o crescimento dos educandos em todos os aspectos. Trazemos a seguir dados sobre a evolução do Ideb, considerando a participação dos últimos anos, lembramos que não foi possível atualizar com os dados da última participação (2023), pois ainda não tivemos a divulgação dos resultados oficiais, os quais aproveitaremos para citar no PPP do próximo ano.

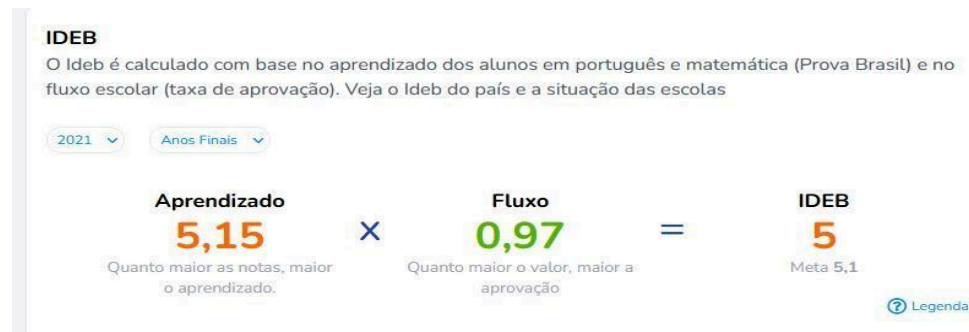


Tabela 1 - Taxas de rendimento escolar.



Tabela 2 - Evolução no IDEB.

Ao longo dos anos, a Escola sempre teve índices positivos no que tange à questão de desenvolvimento educacional. A tabela 01 e 02 demonstra claramente esse processo de evolução em relação ao IDEB, pois, mesmo estando com 5,0 de índice em 2021 (período de pandemia) e com uma meta estabelecida de 5,1, ao longo dos anos, a Escola sempre se manteve acima da meta ou muito próximo dela.

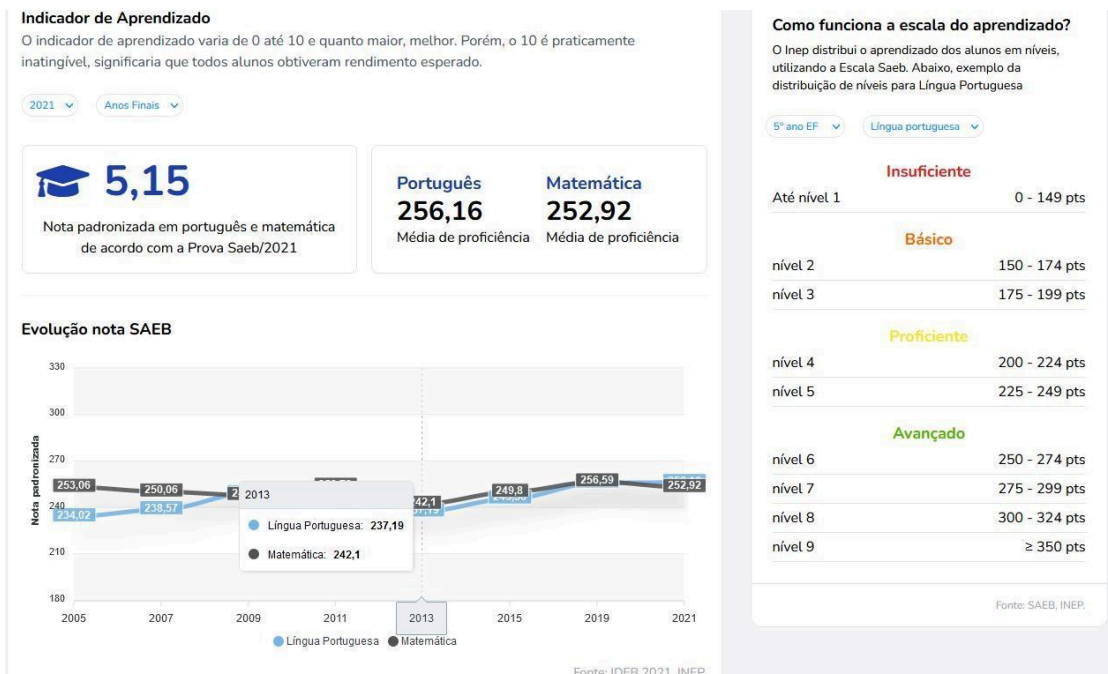


Tabela 3 - Indicador de aprendizado e evolução no SAEB.

Outro aspecto que demonstra a tendência evolutiva é em relação ao indicador de aprendizado e evolução no SAEB, tabela 3, onde, de acordo com o Inep, os alunos alcançaram uma média de proficiência de 256,16 em português e de 252,92 em matemática, no ano de 2021, o que os coloca com o nível 6 de aprendizado e nota padronizada de 5,15.



Indicador de Fluxo

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

2021

Anos Finais



0,97

A cada 100 alunos 3 não foram aprovados.

Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Tabela 4 - Indicador de Fluxo

A evolução do fluxo, indicada na tabela 4, apresenta um quadro de aprovação com destaque para o crescimento no 7º ano de 84,7 em 2019 para 96,4 em 2021. Já no 6º ano, 8º ano e 9º ano, mesmo tendo um crescimento pequeno, ao longo do mesmo período, se mantiveram com índices acima de 91,8. Dessa forma, com o indicador de aprendizado, que varia de 0 a 10, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo alcançou, em 2021, o índice de 0,97, ou seja, a cada 100 alunos, 3 foram reprovados.



Distorção idade-série

Conheça a proporção de alunos com atraso escolar de 2 anos ou mais, para todo o Ensino Básico. [Saiba mais.](#)

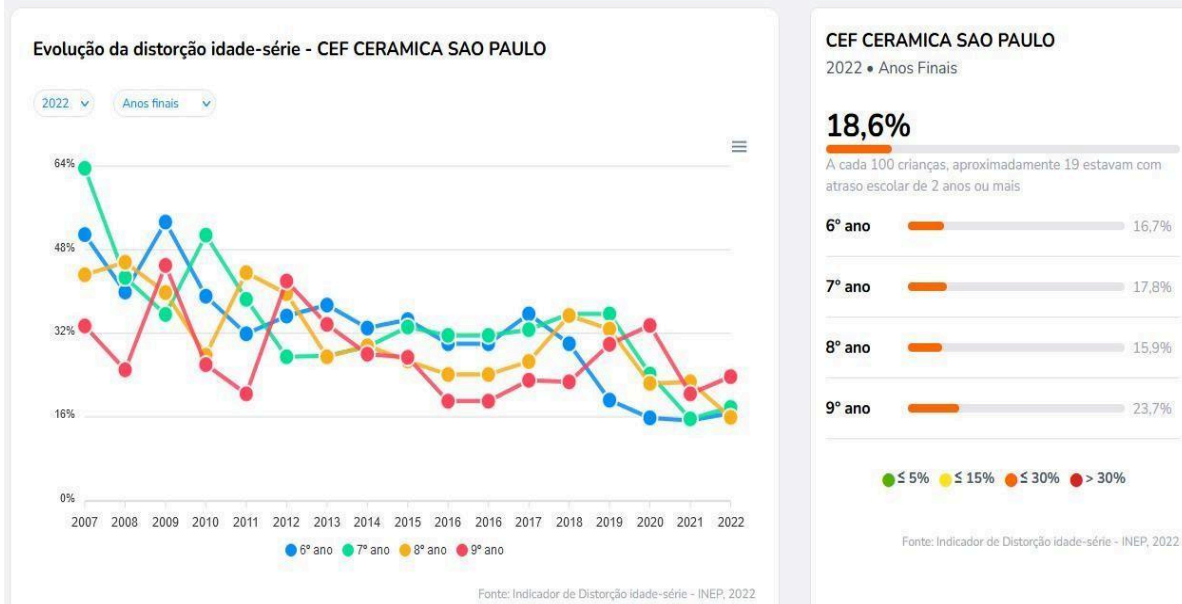


Tabela 5 - Distorção idade-série.



Taxas de rendimento

Conheça a proporção de alunos com reprovação ou abandono segundo indicadores do INEP.



Tabela 6 - Taxas de rendimento.

A tabela 5, demonstra que, em 2022, a cada 100 crianças, aproximadamente 19 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais. Essa distorção idade-série ocorre por diversos fatores, entretanto, o mais grave é o histórico de reprovação durante o curto período educacional desses alunos. Uma vez que a tabela 6 apresenta 0 de índice de abandono, colocando o índice de aprovação em 96,9% e o índice de reprovação em 3,1%.

O principal objetivo desta Unidade de Ensino durante o ano de 2024 é justamente diminuir os índices negativos, através do fortalecimento educacional promovido pelos projetos “Educação em Tempo Integral”, “SuperAção” e demais projetos educacionais curriculares e extracurriculares..



5 - Função Social e Missão da Unidade Escolar

Missão, visão e valores da Secretaria de Educação

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem por fins educativos questionar a estrutura político-econômica e social vigente, acreditando no eixo básico que sustenta o trabalho que é comprometido com a construção do conhecimento pelo próprio sujeito. Esta construção dá-se pela mediação do sujeito com o objeto de conhecimento através da cooperação.

Assim, se até hoje as instituições escolares estiveram à mercê da política e da situação social, é também, através da educação escolar, que cremos ser possível a construção de uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças, que garanta espaço para que o individual possa emergir no social, favorecendo, dessa forma, a garantia aos direitos de todos.

Nesses termos, os esforços desta instituição de ensino convergem na direção de construir e concretizar uma proposta pedagógica que parta do entendimento de que os



tempos e espaços escolares de convivência, de ensino e de aprendizagem pautem-se na ética e constituam-se a favor do bem maior que é a vida.

Sob esse enfoque, cabe aos/às professores/as, funcionários/as e especialistas em educação que atuam no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo a tarefa de garantir a circulação do conhecimento, da multiplicidade de pensamentos, bem como a humanização das relações decorrentes dos processos de ensino e aprendizagem. O princípio que norteia as ações relaciona-se à formação de um sujeito-aluno/a, consciente, crítico e autônomo que saiba respeitar os limites construídos, a partir da definição coletiva de princípios de convivência; que se responsabilize por suas atitudes; que saiba analisar e interpretar a realidade, transitando em toda complexidade que a vem caracterizando, situando-se na sociedade e posicionando-se na busca de alternativas para transformá-la.

Sendo assim, a organização da Escola deve balizar-se por alguns parâmetros básicos, assim definidos:

- Elaboração coletiva de sua Proposta Pedagógica;
- Flexibilidade, a fim de acolher as transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências, bem como contribuir com essas transformações;
- Formação integral, que possibilite a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;
- Interdisciplinaridade;
- Predomínio da construção do conhecimento sobre a informação e articulação entre teoria e prática.

A partir de uma concepção sóciointeracionista, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo compreende a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça e, sobretudo, disciplina, amor, liderança e valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e a mudança social.

A Escola, inserida no contexto social, inscreve-se como a instituição que



oportuniza a vivência de experiências culturais mais amplas e diversificadas. Por outro lado, família, o simples convívio social, os meios de comunicação e, até mesmo, o trabalho, nem sempre possuem condições de propiciar essa vivência.

A ação educativa no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo apresenta como proposta pedagógica a premissa de que o conhecimento é construído nas discussões coletivas e que as relações de aprendizagem possibilitam a reversibilidade de papéis no ato de ensinar e aprender. Nesse sentido, CANÁRIO (2006, p. 11) indica que:

[...] O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizada no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes. O que está em causa é fazer da escola um lugar onde todos possam aprender e se tornem habituais situações de reversibilidade dos papéis de ensinar e aprender [...]

A escola insere-se, dialeticamente, na sociedade e, por isso, os/as alunos/as estão num dado momento sendo preparados/as para a vida. A aprendizagem precisa acontecer a partir de problemas reais. Assim, educar é mais que produzir conhecimento: é sobretudo responder aos desafios da sociedade na busca da transformação. Portanto, “os sujeitos que hoje vão à escola constituem uma população altamente diversificada, o que gera a necessidade de prestar atenção às diferentes maneiras de interpretar o mundo, o conhecimento e as relações sociais.” (MENEZES, 2006)

Além de ser um espaço de conhecimentos sistematizados, a escola, a partir de sua prática diária, busca a superação de preconceitos e combate às atitudes discriminatórias. Da mesma forma, o espaço de convivência de crianças e jovens de origens e níveis socioeconômicos diferentes, com costumes, dogmas religiosos e visões de mundo compõem a diversidade da escola. Portanto, conforme afirma Gadotti (2006):

A escola integra e articula os novos espaços de formação criados pela sociedade da informação. Ela deixa de ser ‘lecionadora’ para ser cada vez mais “gestora” da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem um papel mais articulador da cultura, um papel mais dirigente e agregador de



pessoas, movimentos, organizações e instituições. (GADOTTI, 2006, p. 55).

6 - Objetivos e Metas da Unidade Escolar

6.1 - Objetivo Geral

O objetivo geral dessa proposta pedagógica está voltada para uma educação de qualidade, baseada numa formação humanista e voltada para a sociedade do conhecimento e não da informação. Sobretudo na construção de novos saberes, a partir do convívio e das interrelações das áreas do conhecimento e destas com a realidade.

6.2 - Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estão pautados nos princípios filosóficos da Instituição, para dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações mundiais, são eles:

- 1 - Revitalizar a visão de totalidades dos sujeitos;
- 2 - Priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes;
- 3 - Garantir o acesso ao conhecimento sistematizado;
- 4 - Valorizar a participação do professor;
- 5 - Criar ambientes criativos;
- 6 - Incentivar atividades inovadoras;
- 7 - Aplicar atividades e avaliações voltadas para a realidade do aluno;
- 8 - Implementar um espaço de pesquisa.

6.3 Metas

Sondagem	METAS	2024	2025	2026	2027
Taxa de aprovação	Aumentar em 3%, 5%, 8% e 10% respectivamente.	X	X	X	X
Taxa de abandono escolar	Índices em 0,0% ou número próximo a 0,0%.	X	X	X	X



Distorção idade-ano	Reduzir em 10%, 20%, 30% e 40% respectivamente.	X	X	X	X
Recomposição das Aprendizagens	Recompor em 100%.	X	X		
Frequência nas Salas de Recursos	Fixar em 100% ou número próximo a 100%.	X	X	X	X
Desenvolvimento da Cultura de Paz	Desenvolver estratégias para exaltar as manifestações pacíficas, combater e prevenir todo tipo de violência.	X	X	X	X
Bullying	Promover um trabalho constante de conscientização, prevenção e tratamento.	X	X	X	X

7 - Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

7.1 - Concepção de Currículo

A concepção de currículo adotada pelo Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo pretende ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas isoladas e desarticuladas. Assim, busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária a compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo da vida, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saber, cultura e condições necessárias à existência. Corroborar com essa ideia Ferraço (2006):

Pensar os currículos de uma escola pressupõe, então, viver seu cotidiano que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas, ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos. (FERRAÇO, 2006, p. 10).

O currículo deve redimensionar, constantemente, os espaços e tempos escolares, revendo concepções e práticas pedagógicas. Nesse contexto, a formação permanente dos educadores é indispensável, promovendo a cooperação entre os implicados no processo educativo, possibilitando mudanças, a partir de uma práxis reflexiva, tendo em vista a qualificação do processo ensino e aprendizagem.



Todo o processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela. O currículo é entendido aqui como um conjunto dessas atividades, carregadas de sentido, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar os caminhos, admitindo mudanças, atalhos e alterações significativas em busca da aprendizagem de todos os alunos. Assim, a educação ultrapassa a reprodução de saberes e fazeres, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizagens significativas.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio-político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

7.2 - Concepção de Avaliação

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida. Esta concepção de avaliação como processo decisório:

Muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas na pesquisa e elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado a longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito a oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta. (DEMO, 2000, p. 97).

Assim, é preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual e mediadora, envolvendo toda comunidade escolar. O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do



aluno, mas também, e concomitante na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção. A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a aluno/a, bem como da ação do/a professor/a.

A ação avaliativa mediadora oportuniza aos/às alunos/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo de ensino e aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliações com anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as alunos/as em seu processo de construção do conhecimento.

Portanto, a Escola propõe a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem, permitindo ao professor conhecer, sobretudo, o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno (Perrenoud, 2004).

Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais. Para fins de registro, o processo avaliativo deve considerar o percentual de 60 por cento em atividades formativas, sejam elas de classe ou extraclasse, considerando inclusive a(s) autoavaliação(ões) realizada(s) pelo aluno sobre suas apropriações. 40 por cento da avaliação, para efeito de registro, corresponde a avaliação coletiva inter/multidisciplinar realizada bimestralmente, sendo 30 por cento resultado das questões objetivas e 10 por cento relativo a avaliação da produção escrita em todos os bimestres.

7.3 - Concepção de Inclusão

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem como proposta ser uma Escola Inclusiva. Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e



permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade. Conforme Carvalho (2000),

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Com esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado. (CARVALHO, 2000. p. 17).

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto escolar no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença. Nessa assertiva, segundo CARVALHO (2000, p 17), “[...] a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nos desenvolvemos. Somos todos especiais”.

A inclusão de alunos/as com necessidades educacionais especiais (ANEE) implica redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da Instituição. Segundo Werneck (1999, p. 12-13):

Partindo da premissa de que quanto mais a criança interage espontaneamente com situações diferenciadas, mais ela adquire o genuíno conhecimento, fica fácil entender porque a segregação não é prejudicial apenas para o aluno com deficiência. A segregação prejudica a todos, porque impede que as crianças das escolas regulares tenham oportunidade de conhecer a vida humana com todas as suas dimensões e desafios. Sem bons desafios, como evoluir.

Dessa forma, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo busca organizar a prática pedagógica, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as possibilidades de todos os alunos. Atendendo a esse princípio, a Escola trabalha de forma integrada com as Salas de Recursos Generalistas e Específica em Deficiência



Auditiva/Surdez com a participação, neste ano de 2024, de duas professoras bilíngues (Libras, Matemática e Ciências da Natureza), há carência quanto às demais especialidades da sala específica de DA/ Surdez. Pressupõe sobretudo um trabalho de planejamento coletivo e de colaboração entre os profissionais, centrando-se no contexto do grupo, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão escolar. As adaptações curriculares, tanto no que se refere às adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais dos alunos.

Além disso, entende-se que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade escolar, para que haja o entendimento e respeito às diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza o direito de sermos iguais e quando a diferença nos inferioriza.” (SANTOS apud MONTANO, 2003, p. 34).

7.4 - Concepção de Professor/a e Aluno/a

Em uma concepção dialógica, professor e aluno compreendem o ato pedagógico como um processo no qual a pesquisa é o caminho que possibilita a escuta de sua prática, num movimento de ação-reflexão-ação. Nessa assertiva, a prática da pesquisa, como parte do trabalho docente, referencia-se de forma especial em Freire (1997, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica e que o ato pedagógico é um ato político, acredita-se na força de transformação social do ato de educar. Para tanto, o professor deve ser dinâmico, criativo, atento às questões locais, mundiais e tecnológicas; ser conhecedor das concepções pedagógicas adotadas pela escola, norteadoras da sua ação educativa, como condição essencial para autonomia e



autoria de pensamento.

7.5 - Perfil do/a Professor/a

Referendando o disposto no Projeto Institucional Pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal, define-se como perfil docente do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo:

- Formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina;
- Visão interdisciplinar de sua área de conhecimento, podendo estabelecer relações entre as disciplinas;
- Possibilidade de ultrapassar a “transmissão” de conteúdos: saber ser e saber fazer;
- Compreensão da relação de aprendizagem dialógica;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Competência formadora - científico-pedagógica.

7.6 - Perfil do/a Aluno/a

A definição do perfil do/a aluno/a constitui-se condição fundamental para elaboração do Projeto Pedagógico e Currículo Escolar. As condições atuais de mercado e as necessidades socioeconômico-culturais impõem a formação de uma pessoa inovadora, flexível e competente, um cidadão consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza. Segundo Zainko (1999, p. 25):

É evidente que o ritmo do avanço científico e tecnológico é a acumulação de conhecimentos resultará menos importante no futuro. (Ottone, 1992) O que será fundamental é a capacidade de aprender a navegar nesse saber que toma proporções de um oceano, no dizer de Morin, associada à flexibilidade, ao saber fazer, à abertura mental, à formação permanente, autonomia intelectual, à criatividade, como elementos essenciais do novo processo ensino-aprendizagem.

Define-se, portanto, através do perfil do/a aluno/a, algumas questões que deverão



ser objetos de atenção e de construção, por parte dos/as professores/as, ao longo dos diferentes ciclos de formação do Ensino Fundamental:

- Ter autonomia e autoria de pensamento;
- Ser pesquisador;
- Utilizar o conhecimento em situações desafiadoras;
- Aprender a aprender;
- Manejar, criativamente com a lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ser cooperativo;
- Ser ético;
- Ter responsabilidade com a manutenção do meio ambiente;
- Reconhecer-se como pessoa e ser gente transformadora da sociedade com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
- Ser conhecedor da realidade regional, nacional e internacional capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política afinada com a sociedade globalizada e utilizar os conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional.

8 - Organização Curricular da Unidade Escolar

A Escola prevê a oferta à comunidade do Ensino Fundamental, além da Educação em tempo Integral, conforme legislação vigente.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, N° 9394/96 em seu artigo 26, “os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Portanto, se expressa, no Projeto Político-Pedagógico da Escola, os princípios básicos para a construção de uma proposta pedagógica que vise a articulação entre os saberes locais dos sujeitos e a estruturação de Projetos Interdisciplinares que possibilitem o acesso ao conhecimento sistematizado, em cada uma das áreas, com vistas à aprendizagem significativa.



Pretende-se uma ressignificação curricular constante, no contexto da Educação Básica, compreendendo que [...] “o currículo é um conjunto de aprendizagens valorizadas socialmente e como uma construção permanente e inacabada, resultante da participação de todos, um espaço integrado e dialético, sensível a diferenciação e que, conseqüentemente não ignore a existência de uma realidade que se constrói na diversidade.”(MORGADO, 2004, p. 117).

A proposta pedagógica do Ensino Fundamental, expressa no Projeto Político-Pedagógico da Escola, prevê uma articulação no desenvolvimento do currículo, sobrepondo-se práticas políticas, administrativas, econômicas e pedagógicas, levando em consideração que o aluno já traz uma bagagem cultural, [...] não aprende só no tempo de aula, nem só através do professor, há um movimento autógeno de busca de atribuição de sentido para o mundo em que vive” (VASCONCELIOS, 2002, p. 141). Nessa perspectiva, o currículo é conteúdo cultural e cabe aos/as educadores/as estabelecer um projeto para que essa cultura escolarizada concretize-se de forma crítica e participativa junto aos sujeitos do processo, ficando evidente a necessidade de um trabalho docente coletivo, na busca da aprendizagem significativa de todos.

Além disso, entende-se que a participação dos pais na formação dos seus filhos, em parceria com a escola, seja de fundamental importância para a constituição de um comprometimento com o processo de aprendizagem.

8.1 Da Organização Curricular por Ciclos de Formação

A proposta de ciclos está ligada a um projeto de educação que valoriza a formação global humana. Destaca-se, aqui, um trecho do documento introdutório que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais previstos para o Ensino Fundamental (1997): “os conhecimentos adquiridos na escola requerem tempos que não necessariamente os fixados de forma arbitrária, nem pelo ano letivo, nem pela idade do aluno”.

O ciclo de formação é uma forma de organizar a escola privilegiando a continuidade da trajetória do aluno, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a reorganização temporal da escola em ciclos



insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida dos/as alunos/as, com vistas a construção de um projeto coletivo. Tal posicionamento possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, pois reconhece no aluno um sujeito social, político e cultural.

Dessa forma, os conteúdos são selecionados e desenvolvidos pressupondo-se a interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, a atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de alunos, a cada um individualmente em um dado contexto) e a clareza dos objetivos, conteúdos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

Para que essa prática se efetue, é preciso “manter o currículo aberto, em movimento, vivo, como espaço de criatividade e de transformação” (VASCONCELOS, 2002, p. 139). Nesse sentido, o currículo deve estar sustentado por uma metodologia que ultrapasse as aulas meramente expositivas, uma vez que quem constrói o conhecimento é o sujeito (aluno) a partir da relação social, mediada pela realidade. Portanto, “o papel do professor na construção do conhecimento é provocar (colocar o pensamento do aluno em movimento); dispor objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o percurso de construção)” (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

A organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p. 27):

[...] Irão compartilhar o mesmo aluno durante o ciclo. A responsabilidade pela formação do aluno passa a ser do coletivo, dessa forma a aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como o processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

Embasada no Art. 23 da LDB 9394/96, a Escola se organiza por ciclos de formação, no Ensino Fundamental, conforme as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, possibilitando que o currículo seja trabalhado em um período de tempo maior, respeitando os diferentes processos de aprendizagem dos/as alunos/as, favorecendo uma menor fragmentação do conhecimento e uma intervenção efetiva para garantir melhores condições de aprendizagem.



Portanto, a Escola organiza-se da seguinte forma:

Ensino Fundamental Anos Finais	6º ANO	BLOCO I
	7º ANO	
	8º ANO	BLOCO II
	9º ANO	

8.2 Eixos Articuladores do Currículo

A prática social é a referência para a prática acadêmica, devendo constituir-se então como ponto de partida e também como ponto de chegada para a mesma. Assim, a relação teórico-prática não se trata apenas da aplicação de estudos teóricos realizados na graduação, privilegiando os saberes instrumentais e as práticas em detrimento da teoria, através de atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo e sim de uma articulação entre ambas, possibilitando o desenvolvimento de competências complexas do trabalho intelectual, como a crítica, o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a participação política, por exemplo.

Entende-se que a relação teoria-prática se dá através de uma proposta que possibilite uma ação reflexiva, fundamentada teoricamente. Assim, espaços de estudos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, enquanto métodos para a sua aprendizagem e, também, enquanto produto do pensamento humano necessariamente deverão estar presentes nos diferentes espaços de formação escolar. De acordo com Kuenzer e Rodrigues (2006),

Ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente é a função da escola; e esse aprendizado não se dá espontaneamente através do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas através do aprendizado do trabalho intelectual. Ou seja, a prática, por si só não ensina, a não ser através da mediação da ação pedagógica. São os processos pedagógicos intencionais e sistematizados, portanto, que mediando as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer. Não basta, portanto, inserir o trabalhador na prática, para que ele espontaneamente aprenda. (p. 209)



Segundo Alarcão (2003), a sala de aula deixou de ser um espaço de transmissão de conhecimento e passou a ser um espaço para a produção de conhecimento, tanto do aluno, quanto do professor. Os exemplos citados mostram algumas práticas que buscam a construção de um saber teórico-prático, utilizando trabalhos de saídas de campos (visitas, passeios, etc.) e atividades especiais em espaços diversificados (laboratórios), articulando a fundamentação teórica trabalhada em sala de aula com os aspectos relacionados à realidade sócio-cultural, possibilitando ao aluno a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem, levando a autoria de pensamento e criticidade, maior participação e comprometimento com a realidade social.

Nesse sentido, a escola procura desenvolver inúmeras atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança na postura pedagógica.

Conforme Souza (1997),

[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc. (p. 13).

As trocas entre os diversos profissionais proporcionam uma maior integração das disciplinas e dos projetos, enriquecendo-os a partir dos diferentes olhares. Reafirmando este posicionamento, Ivani Fazenda (1991) salienta que a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição da concepção fragmentária pela unitária do ser humano (p. 31).

Essa concepção nasce e aprimora-se nos meios escolares, nos quais as propostas de trabalho contemplam as diferentes áreas de conhecimento sob um enfoque interdisciplinar, descompartmentalizando-se, dessa forma, as disciplinas. Nessa perspectiva, busca-se resgatar as relações de sentido entre os conhecimentos, ressignificando-os.



8.3 Escola como Espaço para a Pesquisa

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo constitui-se em um espaço de diálogo teórico-prático, como possibilidade concreta de integração e construção de novos saberes na área educacional. De acordo com André (2006, p. 222), usar a pesquisa como uma metodologia de apropriação ativa do conhecimento apoia-se numa perspectiva ao mesmo tempo pedagógica e epistemológica. Parte-se do princípio que o sujeito aprende quando ele se desenvolve ativamente no processo de produção dos conhecimentos, desenvolvendo uma atividade mental, usando a linguagem e a comunicação com o outro.

8.4 Organização dos Componentes Curriculares

A Escola atende à legislação vigente no que diz respeito à organização curricular, tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada, atendendo, dessa forma, às exigências da comunidade escolar local.

No Ensino Fundamental, os componentes estão organizados em três áreas: Códigos e Linguagens; Ciências Exatas e da Natureza; e Ciências Humanas.

9 - Organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar

ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Gestores	Diretor: Alessandro de Araujo Cardoso Vice diretor: Adelmo Boaventura Brito
Chefe de Secretaria	Arlete Ferreira da Silva
Supervisores administrativos	Carlos Henrique Rodrigues Alves Reginaldo Lima da Silva
Supervisora pedagógica	Joanny Daniele do Lago Costa Bento
Orientadoras Educacionais	Andressa Raquel Ingles Vieira Paula Fernanda de Melo Rocha
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Regiane Batista de Souza



Coordenadores (as) Pedagógicos	José Ailton Ferreira de Oliveira Cristiano Maurício da Silva Eliane Sueli da Silva
Sala de Recursos	Aunides da Mota Fernandes (Generalista) Elaine de Carvalho (Generalista) Maria Abadia de Oliveira Vieira (Específica de DA) Camila Alves Rezende (Específica de DA)
Serviço de Apoio	Marcelo Ferreira Alves (readaptado - Direção) Maria Cristina Baptista de Vasconcellos (Readaptada - Biblioteca) Daniel de Oliveira Melo Filho (Monitor) Ivone de Oliveira Teixeira (Monitora) Juliane Raquel Wachholtz Nunes (Monitora)
Secretário (a)	Roberto José de Amorim
Conservação e Limpeza	12 Colaboradores
Vigilância e Portaria	Jânio Paula Rosa (Agente de Portaria) 2 Vigilantes (Diurno) 2 Vigilantes (Noturno)
Cozinha	6 Colaboradores

9.1 Relação escola-comunidade

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, através dos gestores, se organiza a partir de princípios democráticos em que toda a comunidade escolar é convidada a participar de todas as decisões que envolvem o desenvolvimento educacional do aluno(a). Por essa razão, sempre que possível e, a depender dos acontecimentos, a direção promove uma interação com os pais objetivando, através do diálogo, encontrar soluções para os problemas vivenciados no cotidiano da Escola.

A Supervisão Pedagógica, dentro da perspectiva proposta neste documento, busca respeitar a individualidade dos seus colegas de trabalho, estimular a iniciativa e criatividade dos professores, incentivando o espírito de grupo no processo de ensino-aprendizagem. Já a Supervisão Administrativa vai além da função técnica e



burocrática, atingindo também o processo de organização, acompanhamento e parceria com o professor no desenvolvimento de suas atividades educativas.

Nesse sentido, contamos com a participação efetiva das orientadoras educacionais que, em contato direto com a família, nos ajuda a identificar conflitos e juntamente com os pais sugerimos possíveis soluções. Esse diálogo, quer seja individual ou coletivo, é uma prática recorrente em nosso trabalho.

Em 2024, iniciamos também uma parceria de trabalho com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), a qual tem um papel importante no atendimento de estudantes com transtornos de aprendizagem, de estudantes inseridos no Programa Superação, de estudantes que ainda estão em processo de apropriação do letramento e de outras demandas pedagógicas que surgem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem três coordenadores pedagógicos que são determinados por eleição, seguindo os trâmites legais descritos em portaria específica anual. Sendo que dois coordenadores auxiliam no processo de desenvolvimento pedagógico dos professores do matutino e vespertino e um, além de dar o apoio pedagógico aos professores do ensino regular, é voltado também para o Projeto de Educação em Tempo Integral.

A secretaria escolar conta com dois servidores que desempenham todo o trabalho burocrático como transferências, declarações, arquivamento de documentos, entre outras atividades. Essa organização é de responsabilidade da Chefe de Secretaria que tem total liberdade para administrar o trabalho e mudar a dinâmica quando for o caso.

A Escola tem dois professores readaptados e, por força de lei, estão lotados de acordo com suas respectivas descrições de restrições. Dessa forma, uma professora está lotada na biblioteca e é responsável pela identificação, registro, cuidado, divulgação, entre outras atividades, do acervo disponível em nossa sala de leitura. O outro professor adaptado trabalha como apoio à direção e é responsável por recepcionar visitantes, pais, alunos, organizar a entrada e saída de sala, auxiliar o professor e manter contato com todos os segmentos dentro da Unidade Escolar para identificar possíveis falhas na gestão educacional. Tudo isso, respeitando sempre a descrição de restrição de cada um e valorizando a participação e empenho nas tarefas desenvolvidas por eles.

A Escola conta também com três monitores que têm como função auxiliar o



professor nas atividades dentro de sala, desempenhando um papel fundamental no cuidado, higiene e estímulo de crianças, principalmente, as que necessitam de cuidados especiais. Esses profissionais são essenciais na condução dos alunos, na aplicação de atividades e no desenvolvimento da autoestima das crianças e, conseqüentemente, da família.

A Sala de Recursos desta Unidade Educacional atende alunos com necessidades especiais. Dessa forma, a Generalista é voltada para os alunos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Deficiências Múltiplas (DMU). Já a Específica é responsável pelo atendimento dos alunos com Deficiência Auditiva (DA). É na interação entre os professores da Sala de Recursos com os demais professores da Escola que se desenvolve o processo de inclusão escolar.

Os funcionários da limpeza se dividem em dois períodos: seis funcionários chegam às 6h para deixarem a Escola pronta para o funcionamento do turno matutino, encerrando sua jornada às 15 horas. Os outros seis entram às 10h, isso facilita tanto a manutenção da limpeza quanto a escala de saída para o almoço daqueles que chegaram cedo. Estes, por sua vez, finalizam seus trabalhos às 19 horas. O que possibilita adiantar a limpeza e preparação da Escola para o funcionamento no dia seguinte.

Os vigilantes trabalham numa escala de 12 por 36, tanto no diurno quanto no noturno. Dessa forma participam ativamente de toda organização de entrada e saída do ambiente escolar. Orientar, ajudar e facilitar o atendimento à comunidade são algumas das atividades desenvolvidas naturalmente por esses profissionais. Além disso, estão sempre atentos aos acontecimentos dentro e nos arredores da Escola, promovendo assim um ambiente seguro e acolhedor.

9.2 Constituição de Turmas

A Constituição de turmas obedece à portaria sobre estratégia de matrícula publicada pela SEE/DF no ano corrente.



9.3 Da Metodologia de Ensino

Interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim a intervenção do/a professor/a como orientador/a e problematizador/a nas situações de aprendizagem é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a aluno/a.

Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica.

O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Isto implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos.

Assim, a Escola trabalha na perspectiva sócio interacionista, na qual os sujeitos constroem o conhecimento na relação com o outro. Dessa forma, professor e aluno aprendem numa relação dialética.

9.4 Planejamento dos Professores

Os planejamentos são elaborados pelo coletivo Trabalho para cada turma, de modo que sejam preservadas a integridade e a coerência com o Projeto Político-Pedagógico.

O Plano de Trabalho de cada professor/a deve possibilitar a flexibilidade de acordo com as necessidades de cada turma e a organização de aprendizagens previstas para cada ciclo de formação de professores/as, constituem a base para a elaboração do Plano de ação.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



É importante que se faça um planejamento para atendimento das necessidades individualizadas das turmas e dos alunos. As estratégias de intervenção, como reagrupamento e projetos interventivos, são fundamentais para minimizar as fragilidades dos alunos.



10 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

10.1 Educação em tempo Integral

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Fomentar hábitos saudáveis e bom relacionamento com colegas e familiares;- Desenvolver competências sócio emocionais que permitam boa convivência na escola e na família;- Expandir e sedimentar os conhecimentos para melhor preservar o meio ambiente e o Patrimônio Histórico e se reconhecer como agente de preservação;- Ampliar as habilidades de letramento, leitura e interpretação de texto;- Exercitar o raciocínio lógico.	<ul style="list-style-type: none">- Planejar com a equipe pedagógica e grupo de professores as práticas que melhor atendam às necessidades dos estudantes;- Fazer um feedback com os professores para direcionar o planejamento de forma a suprir os pontos deficitários identificados;- Busca por parcerias e serviço de voluntariado para unir e contribuir com atividades relacionadas ao objetivo do projeto;- Desenvolver um variado conjunto de jogos e atividades lúdicas para contribuir com o aprendizado dos alunos- Proporcionar passeios pedagógicos relacionados à arte, cultura, patrimônio histórico e meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none">- Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, EEAA e Professores.	<ul style="list-style-type: none">- Estudantes do Projeto Educação em Tempo Integral.	<ul style="list-style-type: none">- Anual	<ul style="list-style-type: none">- Reunião com a comunidade escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



10.2 Programa SuperAção

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF Cerâmica São Paulo
Responsáveis pelo projeto na UE:	Cristiano Maurício Joanny Daniele do Lago Costa Bento
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Mara Silva Pereira

Dados do Projeto

Justificativa do projeto	Os estudantes do ensino fundamental, do 6° ao 8° ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano, estão participando do Programa SuperAção para corrigir o fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.
---------------------------------	---



Objetivo(s) do projeto	<ul style="list-style-type: none">• O principal objetivo é reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, garantindo assim a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos;• Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares;• Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens, por meio de acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares, contemplando assim uma organização curricular, realizando a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC, o Currículo em Movimento e a Organização Curricular do programa Super Ação.
Metas	<ul style="list-style-type: none">• Atender, por meio do Programa Super Ação, os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano;• Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático durante o ano letivo..
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico do aluno que está em situação de incompatibilidade idade/ano;• A partir do diagnóstico, realizar um planejamento consciente;• Incentivo ao aluno por meio de metodologias ativas, a fim de aumentar a autoestima dos envolvidos e de reconstruir o percurso escolar, rompendo assim os ciclos de retenção, abandono e evasão escolar;• Incentivo à criação de hábitos de estudo;• Discussões, debates, dinâmicas, entre outros, visando o amadurecimento do socioemocional vislumbrando um projeto de vida.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer parceria com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção;• Envolver e incentivar o aluno em todos os projetos e atividades oferecidas pela unidade escolar;• Propor atividades que motivem os alunos na busca pelo conhecimento;• Promover Roda de conversa do Super Ação (socialização, temas de interesse, criação de vínculo, formação de identidade, protagonismo, rotina, ações).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



Mapeamento das turmas - Classe Comum com atendimento personalizado

Estudante	Idade	Ano	ANEE
ALEX LIMA DE SOUSA	13	6º	-
VICTOR SEBASTIAN RAMIREZ MATUTE	16	6º	TGD/AUT/ DI
VITÓRIA GABRIELLE TELES DE SALES	13	6º	-
BIANCA COSTA DOS SANTOS	14	6º	-
CARLOS HENRIQUE SOUZA SILVA	13	6º	-
YURI NUNES NASCIMENTO	13	6º	TDAH
GEOVANA RAQUEL DA SILVA DE SOUSA ARAUJO	13	6º	-
EDVAN RICARDO SOUZA SANTOS	14	6º	-
CELSO VICTOR GUABIRABA DA SILVA	13	6º	-
PABLO GUTIERRY SILVA DE JESUS	13	6º	-
YTALLO BARREIRA DE MOURA	14	6º	-
JOSÉ AUGUSTO SOUZA GOMES	14	7ºC	TDAH



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



GABRIEL JOSÉ DE CARVALHO	14	7º	-
MIGUEL ESTEVES OLIVEIRA	14	7º	-
CARLOS HENRIQUE TELES DE SALES	14	7º	-
IZAQUE LISBOA DE BRITO	15	8º	-
ARTHUR VITOR LIMA RIBEIRO	15	8º	-
GABRIELLY EDUARDA BRAGA DA SILVA	15	8º	-

Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Reunião da equipe gestora com a secretaria	Direção e Secretaria	20/03/24.	20/03/24.
Identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula	Secretaria	20/03/24.	31/03/24.
Reunião com os responsáveis pelo Projeto	Direção, Supervisão Pedagógica, coordenação, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	02/04/24.	02/04/24.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



Apresentação do projeto aos professores	Supervisão Pedagógica e Coordenação	03/04/24.	03/04/24.
Acompanhamento dos professores nas coordenações pedagógicas	Direção, Supervisão Pedagógica, coordenação, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	19/02/24.	19/12/24.
Reunião com os responsáveis dos alunos do programa SuperAção (por bimestre)	Direção, Supervisão Pedagógica, coordenação, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	10/04/24.	19/12/24.
Reunião com os alunos do programa	Direção, Supervisão Pedagógica, coordenação, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	08/04/24.	19/12/24.
Roda de conversa do Super Ação (mensalmente)	Direção, Supervisão Pedagógica, coordenação, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	08/04/24.	19/12/24.
Atendimento da EEAA e do SOE	Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	19/02/24.	19/12/24.
Conselho de Classe (bimestral)	Direção, Supervisão Pedagógica, coordenação, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	19/02/24.	19/12/24.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



Acompanhamento sistemático dos alunos do programa Superação	Direção, Supervisão Pedagógica, coordenação, Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sala de recursos e professores regentes	19/02/24.	19/12/24.
Avaliação diagnóstica	Professores Regentes	19/02/24.	19/12/24.
Vivências de numeramento	Professores de PD1	19/02/24.	19/12/24.
Vivências de letramento	Professores de PD2	19/02/24.	19/12/24.
Amadurecimento do sócio emocional do aluno	Professores de PD3	19/02/24.	19/12/24.
RFA	Professores Regentes	19/02/24.	19/12/24.



10.3 Na Moral

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Proporcionar vivências para o fortalecimento da cultura da ética, integridade e cidadania aos estudantes por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo assim o engajamento dos estudantes e professores para uma possível transformação de sua escola e comunidade.	- Aplicar as atividades oferecidas pelo projeto através do uso do material fornecido pelo MPDFT e também pela formação do curso oferecido pela EAPE.	Equipe gestora, coordenação pedagógica, professores do programa Educação em Tempo Integral .	- Professores do programa Educação em Tempo Integral.	- Bimestral.	- Coordenações Pedagógicas.

10.4 Educação Fiscal EnCena

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Promover o conhecimento no campo da fiscalidade, possibilitando ao aluno compreender a função social do tributo, origem, aplicação e controle social dos recursos públicos	- Relacionar tecnologia e produção audiovisual por meio de uma plataforma gamificada oferecida pela EAPE.	- Equipe gestora, coordenação pedagógica, professores, EAPE	- Professores Coordenação Pedagógica e EEAA.	- Bimestral.	- Coordenações Pedagógicas.



11 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

11.1 Projeto Diversificado I (PD1): Raciocínio lógico-matemático

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Ampliar o senso numérico e a compreensão dos significados das operações matemáticas;- Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo e raciocínio lógico;- Desenvolver a capacidade de interpretar, inferir e criar soluções para problemas matemáticos;- Apoiar os projetos e as olimpíadas de matemática.- Engajar os alunos na participação da OBMEP, Feira de Ciências e outros projetos correlatos.	<ul style="list-style-type: none">- Potencializar o aprendizado em matemática para aperfeiçoar os estudos da área;- Aplicar atividades que desenvolvam a capacidade de interpretar, inferir e criar soluções para problemas matemáticos;- Desenvolver, juntamente com os alunos, materiais lúdicos, como jogos, entre outros.- Motivar, com atividades direcionadas, a participação em olimpíadas de matemática.	Equipe gestora, coordenação pedagógica, Equipe de Apoio à Aprendizagem, professores regentes de matemática/ PD1.	Professores e alunos.	- Bimestral.	<ul style="list-style-type: none">- Pré- conselho;- Conselhos de Classe.



11.2 Projeto Diversificado II (PD2): Linguagens, Leitura e Produção Textual

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Ampliar o senso e a compreensão das linguagens;- Ampliar os níveis de letramento dos alunos;- Desenvolver a capacidade de interpretar, inferir e produzir textos;- Apoiar os projetos e engajar os alunos na participação de projetos e olimpíadas de conhecimentos ligados à área.	<ul style="list-style-type: none">- Incentivar práticas de leituras em diferentes suportes;- Potencializar o aprendizado em linguagens para aperfeiçoar os estudos da área;- Aplicar atividades que desenvolvam a capacidade de interpretar e produzir textos.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora, coordenação pedagógica, Equipe de Apoio à Aprendizagem, professores da sala de leitura, professores regentes de Português/ PD2.	Professores e alunos.	- Bimestral.	<ul style="list-style-type: none">- Pré- conselho;-Conselhos de Classe.

11.3 Projeto Diversificado III (PD3): Valores e Educação Socioemocional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
------------------------------	----------------------------	---------------------------------------	----------------	-------------------	----------------------------



<p>- Mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana e do exercício da cidadania; - Desenvolver habilidades socioemocionais que proporcionem aos estudantes autonomia e protagonismo.</p>	<p>- Oportunizar atividades pedagógicas sobre temas de valores e competências socioemocionais para o desenvolvimento pleno dos estudantes.</p>	<p>- Equipe gestora, coordenação pedagógica, orientação educacional, Equipe de Apoio à Aprendizagem, professores regentes de PD3.</p>	<p>- Professores e alunos.</p>	<p>- Bimestral.</p>	<p>- Pré- conselho; - Conselhos de Classe.</p>
--	--	---	--------------------------------	---------------------	---

11.4 Recreio Legal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
------------------------------	----------------------------	---------------------------------------	----------------	-------------------	----------------------------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação
 Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
 Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



<p>- Educar de forma lúdica e prazerosa; oportunizar aos alunos momentos de cultura e lazer.</p>	<p>- Manter o intervalo de 30 minutos; oferta de jogos variados para propiciar uma convivência saudável entre os alunos; - Acompanhar e manter a ordem entre os alunos no intervalo através de um rodízio de professores por meio de uma escala diária; - Eleger alunos monitores para auxílio, juntamente com o professor de Educação Física, em zelar pelo material do recreio legal e em organizar melhor os espaços e a distribuição de materiais. - Adquirir mesa de totó, ping-pong, jogos de dama, xadrez, materiais esportivos e de desportos, livros de literatura infanto-juvenil, e outros afins às atividades recreativas realizadas.</p>	<p>- Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino</p>	<p>- Professores e alunos.</p>	<p>- Bimestral</p>	<p>-Coordenações Pedagógicas.</p>
--	---	--	--------------------------------	--------------------	-----------------------------------

11.5 Avaliação Coletiva

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
-----------------------	---------------------	--------------------------------	---------	------------	---------------------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação
 Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
 Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



- Avaliar de maneira formativa e somativa, agregando novos sentidos e significados ao que se aprendeu durante o bimestre.	- Construir coletivamente uma avaliação com itens objetivos, mas contextualizados; - Organizar a avaliação coletiva bimestral em dois blocos: Bloco 1 (Português, Inglês, Artes e História); Bloco 2 (Matemática, Ciências, Geografia e Educação Física).	- Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar.	- Professores e alunos.	- Bimestral.	-Durante as coordenações pedagógicas e conselhos de classe.
---	--	---	-------------------------	--------------	---

11.6 Aula da Saudade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
- Oportunizar aos alunos dos nonos anos socialização e despedida da escola e dos professores em um dia especial de cultura e lazer.	- Organizar um dia de lazer com atividades recreativas para socialização; - Realizar locação de transporte.	- Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	- Professores e alunos dos nonos anos.	- Anual.	-Coordenações pedagógicas.



11.7 Rede Social da Escola (Instagram)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Oferecer um meio de informação pedagógico da Escola com a comunidade escolar.	- Informar sobre reuniões de pais, eventos pedagógicos e sábados letivos; - Divulgar realização de projetos e passeios pedagógicos.	- Equipe Gestora, coordenação pedagógica e equipe docente.	- Professores e alunos.	- Anual	- Reunião da equipe gestora; -Coordenações pedagógicas.

11.8 Currículo Ampliado / Oficinas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Sensibilizar os(as) alunos (as) do currículo ampliado sobre a problemática ambiental e demais atividades oferecidas nas diversas modalidades esportivas, de arte e de educação de forma geral.	- Disponibilizar oficinas de reutilização de materiais; - Visitar parques ambientais e clubes aquáticos; - Ofertar minicursos e oficinas com as temáticas transversais ligadas ao meio ambiente e a outros temas; -Realizar locação de transporte.	- Equipe docente, gestão escolar, SOE, EEAA e Coordenação Regional de Ensino.	- Professores e alunos.	- Bimestral; - Mensal.	- Coordenações pedagógicas.



11.9 Poética Espacial Urbana do Cerrado

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Incentivar a visitação pedagógica e socialização através da poética urbana do cerrado.	- Visitas a museus, planetário, parques e feiras de Brasília. - Locação de transportes; - Materiais como papel crepom, cartolina, pincel atômico, entre outros.	-Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	- Alunos que frequentam a Educação em tempo Integral e alunos das turmas regulares.	- Anual.	-Coordenações pedagógicas.

11.10 Práticas de Leitura Literária

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Ampliar os níveis de letramento dos alunos; - Incentivar o hábito da leitura de obras literárias diversas.	- Orientar os alunos quanto à prática de leitura literária; - Estabelecer parceria com a sala de leitura para empréstimo de obras literárias; - Adquirir livros infanto-juvenil, papel crepom, cartolina, pincel atômico, papel sulfite, lápis, caneta, borracha, lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, papel quadriculado, entre outros materiais afins; - Solicitar servidor readaptado para melhor organização do projeto.	- Professores de Códigos e Linguagens, Sala de Leitura, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	Comunidade escolar.	- Anual.	-Reunião entre os professores envolvidos; -Coordenações pedagógicas.



11.11 Feira de Ciências: Iniciação à Ciência na Escola

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Ampliar a criatividade e os conhecimentos na produção de trabalhos científicos;- Incentivar a prática da observação de trabalhos e experimentos científicos.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar atividades e experimentos científicos em períodos programados;- Organizar um dia temático para a exposição dos trabalhos realizados;- Adquirir e utilizar materiais de expediente e didático, como gelo seco, isopor, cortiça, cartolina, pincel atômico, tesouras, tinta guache, glitter, locação de som, entre outros; necessários à realização das atividades da Feira de Ciências;- Participar das etapas regional e distrital, conforme indicação das bancas avaliadoras.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe Gestora e Professores de Exatas e da Natureza.	A comunidade escolar.	- Anual.	<ul style="list-style-type: none">- Reunião entre os professores envolvidos;-Coordenações pedagógicas.



11.12 Sarau Literário

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Incentivar a apreciação de literatura em diferentes suportes textuais.- Ampliar a criatividade e os conhecimentos na produção de trabalhos literários;- Incentivar a prática da apreciação e observação cultural .	<ul style="list-style-type: none">- Ofertar espaços de produção de trabalhos literários;- Organizar os espaços da escola para a realização dos trabalhos e da culminância (dia temático) com exposições e apresentações culturais artísticas;- Adquirir e utilizar materiais de expediente e didático, como cartolina, pincel atômico, tesouras, tinta guache, glitter, locação de som, entre outros necessários à realização das atividades do Sarau Literário.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe Gestora, equipe docente, professores da Sala de Leitura, coordenação pedagógica e Coordenação Regional de Ensino.	<ul style="list-style-type: none">- A comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Anual.	<ul style="list-style-type: none">- Reunião entre os professores envolvidos;-Coordenações pedagógicas.



11.13 Olimpíadas de Matemática

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Estimular os alunos à sedimentação dos saberes em matemática e participação nas olimpíadas.	-Aplicar atividades que desenvolvam a capacidade de interpretar, inferir e criar soluções para problemas matemáticos; -Motivar, com atividades direcionadas, a participação em olimpíadas de matemática. -Adquirir materiais de expediente e didático para reprodução das atividades propostas.	- Professores de Exatas, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	- Anual.	- Reunião entre os professores envolvidos; -Coordenações pedagógicas.

11.14 Olimpíadas de Língua Portuguesa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Incentivar os alunos à sedimentação dos saberes em linguagens e à participação nas Olimpíadas de Português.	- Incentivar a leitura e a produção de trabalhos na área de linguagens; - Adquirir e utilizar materiais de expediente e didático para reprodução das atividades propostas; - Realizar e custear a inscrição dos alunos nas olimpíadas de Língua Portuguesa.	- Professores de Linguagens e Códigos, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	- Anual.	- Reunião entre os professores envolvidos; -Coordenações pedagógicas.



11.15 Olimpíadas de Ciências

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Incentivar os alunos à sedimentação dos saberes em ciências e à produção de experimentos científicos.	- Organizar os tempos e espaços para a produção de trabalhos científicos; - Incentivar a participação nas olimpíadas de Ciências; - Adquirir e utilizar materiais de expediente e didático para reprodução das atividades propostas; - Realizar e custear a inscrição dos alunos nas olimpíadas de Ciências.	- Professores da Área de Ciências da Natureza, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	- Anual.	- Reunião entre os professores envolvidos; -Coordenações pedagógicas.

11.16 Dias letivos temáticos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Apresentar diversos temas transversais do currículo em movimento e do calendário da SEEDF. - Ampliar a criatividade e os conhecimentos na produção de trabalhos temáticos.	- Organizar os tempos e espaços para a produção de trabalhos temáticos; - Adquirir e utilizar materiais de expediente e didático para reprodução das atividades propostas.	- Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	- Bimestral.	-Reunião entre os professores envolvidos; -Coordenações pedagógicas.



12 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

12.1 Exercício para a reeducação das relações raciais na escola

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Garantir que sejam cumpridas as diretrizes das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que instituíram a obrigatoriedade do ensino da história da cultura africana, afro-brasileira e indígena como forma de reconhecer a contribuição dessas populações para o Brasil;- Conscientizar e trabalhar termos como “injúria racial” e “racismo recreativo”;- Entender o racismo não como uma prática de hoje, mas algo historicamente construído.	<ul style="list-style-type: none">- Discutir uma escolarização anti-racista com referências afro-brasileiras e africanas;- Celebrar o Dia da Consciência Negra como culminância de um processo pedagógico, reflexivo trabalhado durante todo o ano.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.	<ul style="list-style-type: none">- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	<ul style="list-style-type: none">- Anual.	<ul style="list-style-type: none">- Reunião entre os professores envolvidos;- Coordenações pedagógicas.



12.2 Projeto Horta e Sustentabilidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar momentos de vida ao ar livre; de trabalho manual e satisfação em ver o desenvolvimento das plantas;- Aprender a respeitar o meio ambiente, observando as leis da natureza;- Contribuir com a preservação dos recursos naturais.	<ul style="list-style-type: none">- Oferecer práticas como trilhas e aulas ao ar livre;- Experienciar técnicas de semeadura e plantio;- Ofertar alimentos saudáveis oriundo de hortas orgânicas- Organizar visitas a hortas comunitárias e reservas ambientais.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.- Emater- Instituto Arapoti	<ul style="list-style-type: none">- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	<ul style="list-style-type: none">- Bimestral.	<ul style="list-style-type: none">-Reunião entre os professores envolvidos;-Coordenações pedagógicas.



12.3 Educação Empreendedora

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver competências que promovam, nos estudantes e profissionais da educação, a mobilização de saberes, habilidades e atitudes, diante de uma situação ativa real para transformação da sua realidade, preparando-o para alcançar os seus objetivos de vida;- Capacitar os profissionais da educação e estudantes, das redes pública e privada, em todas as etapas de ensino, competências empreendedoras para desenvolver o potencial criativo e de inovação, a predisposição para agir, além da percepção e exploração de oportunidades.	<ul style="list-style-type: none">- Responder ao diagnóstico de inovação da Educação Empreendedora e definir quais os 3 (três) desafios prioritários que serão trabalhados, a partir do diagnóstico realizado;- Construir e validar a proposta de plano de ação e relacionar as ações para superar os desafios de acordo com as soluções, ferramentas e estratégias apresentadas pelo bolsista;- Monitorar o andamento das ações propostas;- Dar suporte na execução das ações previstas no plano.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe docente, coordenação pedagógica, gestão escolar e Coordenação Regional de Ensino.- Sebrae.	<ul style="list-style-type: none">- Educandos e equipe docente do CEF Cerâmica São Paulo.	<ul style="list-style-type: none">- Anual.	<ul style="list-style-type: none">- Reuniões com o grupo de trabalho;- Reunião entre os professores envolvidos;- Coordenações pedagógicas.



13 Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Prática

A Avaliação Institucional no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Escola e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no desenvolvimento do processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar.

13.1 Pré-conselho com os alunos

Espaço de discussão e sugestão dos discentes quanto a todos os segmentos da escola.

Membros da direção, supervisão, coordenação, Equipe de Apoio à Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional se reúnem com cada turma e estabelecem estratégias de ação que possibilitam uma (re)organização do processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a todos os envolvidos com o processo educativo.

13.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe torna-se a expressão de uma escola reflexiva que, através do diálogo, tem o compromisso de construir a autonomia moral e intelectual dos envolvidos nesse processo. Dessa forma, os conselhos de classe devem ocorrer como previstos nos documentos dos Ciclos de Formação.

O espaço do conselho mostra-se privilegiado na organização do trabalho escolar para o reconhecimento, a identificação e mobilização do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Dessa maneira, o conselho configura-se como um espaço interdisciplinar de estudo e tomadas de decisão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola, oportunizando a discussão pedagógica do ensino e da aprendizagem de forma situada e integrada.

Nas reuniões de conselho, os participantes refletem sobre:

- a) O perfil da turma e propõem linhas de ação;
- b) Casos específicos de alunos que apresentam dificuldades no processo



- pedagógico;
- c) Formas, critérios e instrumentos de avaliação utilizados para o conhecimento do aluno;
 - d) Acompanhamento dos alunos em seu percurso no ciclo;
 - e) Adaptações curriculares para alunos com necessidades especiais e dificuldades específicas.

Nesse processo, é fundamental conceber o conselho como uma instância coletiva de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, pois é um momento de refletir e repensar a ação pedagógica.

De acordo com Dalben (2004, p. 31) “[...] Conselho de Classe prevê o lugar garantido, durante a reunião, a todos os professores que desenvolvem o trabalho pedagógico com as turmas de alunos selecionados para avaliação.” Assim, o professor, além de apresentar apontamentos acerca do processo de aprendizagem dos alunos, também reflete sobre sua prática pedagógica, redimensionando sua ação na busca constante da qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva o Conselho de Classe objetiva:

- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Oportunizar condições de avaliar os Planos de Estudos previstos para cada ciclo de formação, bem como de analisar a prática docente;
- Reunir dados que subsidiem o redimensionamento do planejamento;
- Definir encaminhamentos referentes aos/às alunos/as.

13.3 Reunião de responsáveis, estudantes e professores

Reunião de pais, estudantes e professores é um espaço prioritário da discussão pedagógica, composto pelos professores, equipe pedagógica, alunos e pais que fazem parte do contexto em questão.

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo privilegia esse momento de participação com o propósito de ressignificar o processo avaliativo, em que, professores, alunos e pais sejam corresponsáveis pelo processo de ensino e



aprendizagem. Dessa maneira, possibilita a construção dialética e o processo de ação-reflexão-ação, na qual as relações de poder são circulares no espaço escolar.

13.4 Registro ou Controle de Avaliação

O registro ou controle de avaliação é realizado pelo professor constituindo-se na síntese do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem ao longo do bimestre. Nesse sentido, a prática de avaliação exige do professor observação atenta às manifestações dos alunos e registro desse processo, realizando reflexão teórica sobre tais manifestações, bem como intervenções adequadas. Para tanto, é necessário que a avaliação contemple o respeito às diferenças e ao processo de aprendizagem de cada sujeito.

O registro é realizado por meio do Diário de Classe e do Registro Formativo de Avaliação (RFA) pelos professores que participam dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante, utilizando os componentes curriculares de Base Nacional Comum e do Currículo em Movimento da SEEDF.



14 Papéis e Atuação

14.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar. Participar da construção do PPP e do planejamento de ações pedagógicas e projetos da Unidade Escolar.	Assessorar a gestão no planejamento e organização pedagógica. Assessorar os professores em relação a adequação do planejamento pedagógico para os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.	Roda de conversas e entrevistas.	Durante o ano letivo.	Pedagoga(EEAA) Gestão, supervisão, coordenação pedagógica e professores.	Ao longo do Ano Letivo.
Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação



Relizar o Mapeamento Institucional.	Atuar de forma preventiva e institucional. Compreender o contexto escolar. Construir uma visão aprofundada e clara da Unidade Escolar.	Através de reuniões com a gestão escolar e participação nas reuniões coletivas e escuta dos professores, além da observação dos espaços escolares.	Durante o Ano letivo.	Pedagoga EEAA.	No decorrer do ano letivo.
-------------------------------------	--	--	-----------------------	----------------	----------------------------

Eixo: Ações voltadas para à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento das famílias dos estudantes.	Informar à família da demanda de queixa e apresentar as ações já desenvolvidas pela instituição educacional e pela equipe. Construir parceria família-escola. Discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar, construindo estratégias de condução conjunta.	Através de entrevistas e reuniões.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA.	Ao longo do ano letivo.

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



Assessoramento pedagógico dos professores.	<p>Mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor;</p> <p>Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno.</p> <p>Oportunizar rodas de conversas e formações sobre os Transtornos funcionais e práticas educacionais de ensino e aprendizagem.</p>	Escuta do professor no âmbito escolar.	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA e professores.	Ao longo do Ano Letivo.
--	--	--	-----------------------	------------------------------	-------------------------

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos Conselhos escolares.	<p>Acompanhar, avaliar e contribuir com o processo educacional de ensino e aprendizagem.</p> <p>Realizar devolutivas dos estudantes acompanhados pela EEAA.</p>	Escuta e discussão entre os pares.	Bimestral	professores, coordenação pedagógica, OE e pedagoga EEAA.	Ao final de cada bimestre.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



Superação	<p>Atender aos estudantes em situação de incompatibilidade/ano. Oportunizar espaço para inserção e protagonismo dos estudantes participantes do programa. Acompanhar e auxiliar os estudantes, afim de que obtenham êxito no programa. Assessorar os professores nas adequações das atividades que atendam as necessidades de aprendizagem dos estudantes.</p>	Reunião, rodas de conversas sobre o programa.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA, OE, supervisão, coordenação e professores.	Durante o percurso do programa.
-----------	--	---	----------------------	---	---------------------------------



14.2 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Integração família/escola	Promover ações com o objetivo de proporcionar uma maior participação da família na vida escolar do estudante, na tentativa de despertar uma melhor convivência no ambiente escolar, um melhor engajamento nos estudos e desenvolvimento da sua autonomia.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional e estudantes.	Fevereiro a dezembro.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional, estudantes. Parceiros da rede externa como: Conselho Tutelar, Ministério Público, Palestrantes, Pessoas da área da saúde, SEBRAE e Comunidade escolar.	Ação junto a Equipe gestora, professores, coordenadores, famílias e estudantes
Protagonismo estudantil	Trabalho junto aos alunos representantes e vice-representantes de turma a fim de trabalhar a autonomia, o pensamento crítico, e o protagonismo estudantil. Trabalho com estudantes do 9º ano selecionados para a comissão de formatura. Conselho de classe participativo dos alunos.	Orientação Educacional, sala de apoio e estudantes.	Março a dezembro.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional, estudantes, famílias e parceiros da rede externa.	Ação junto aos estudantes.
Sexualidade	Trabalho, em parceria com a disciplina de Educação física e Ciências. Conscientização das alunas em relação ao uso do absorvente doado pela escola. Trabalho sobre higiene,	Orientação Educacional e alunas.	Mai e junho.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional.	Ação junto aos estudantes.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



	conscientização corporal e gravidez na adolescência.				
Saúde	Triagem dos estudantes, para encaminhamento e o atendimento na rede de saúde e parceiros. Triagem dos estudantes para atendimento oftalmológico conforme disponibilidade na Secretaria de Educação.	Equipe gestora, professores, orientação educacional e estudantes.	Março a dezembro.	Equipe gestora, professores, orientação educacional e secretaria de saúde.	Ação junto a Equipe gestora, professores, coordenadores, famílias e estudantes
Mediação de Conflitos	Atendimentos a professores, estudantes, funcionários, pais e a comunidade escolar na obtenção de acordos, que poderá construir um modelo de conduta para futuras relações, num ambiente colaborativo em que as partes possam dialogar produtivamente sobre seus interesses e necessidades.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional e estudantes, famílias e demais funcionários da escola.	Fevereiro a dezembro.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional e parceiros.	Ação junto a Equipe gestora, professores, coordenadores, famílias, estudantes e funcionários.
Transição	Ações de integração para ajudar os estudantes na transição do 5º ano para o 6º ano e do 9º ano para o Ensino médio.	Estudantes do 6º ano e do 9º ano.	Agosto a dezembro.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional e escolas sequenciais.	Ação junto a Equipe gestora, professores, coordenadores e estudantes.
Qualidade de vida no trabalho	Promover ações junto aos professores a fim de promover o bem estar no ambiente de trabalho. Conscientizar sobre saúde emocional.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional e demais funcionários da escola.	Março a dezembro.	Equipe gestora, professores, coordenadores, orientação educacional e parceiros.	Ação junto a Equipe gestora, professores, coordenadores e demais funcionários.



14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/ SR)

Sala de Recursos Generalista

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes PNEs;- Garantir a transversalidade das ações de educação especial no ensino regular;- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem, e assegurar condições para continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;- Prestar orientação didático-pedagógica especializada ao professor da classe comum para a definição de estratégia que favoreçam o estudante;- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe.	<ul style="list-style-type: none">-Desenvolver diferentes atividades com os estudantes com NEEs;- Posicionar os alunos nas primeiras carteiras;-Utilizar linguagem objetiva;- Optar por enunciados curtos e diretos;- Utilizar jogos;- Utilizar imagens;-Evitar atividades extensas;-Estimular a autoestima;- Adaptar os espaços e eliminar barreiras;	Equipe Gestora/ Coordenação Regional de Ensino e Sala de Recursos Generalista.	<ul style="list-style-type: none">- Estudantes diagnosticados que possuem laudo com CID (DF – deficiente físico, DI – deficiente intelectual, Síndrome de Down; TGD/TEA – transtorno global do desenvolvimento transtorno do espectro autista).	- Anual	-A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do estudante quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho em relação progresso individual prevalecendo os aspectos qualitativos.



Sala de Recursos Específica Surdez / Deficiente Auditivo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Oferecer atendimento educacional especializado pedagógico especializado para os estudantes com Surdez/ Deficiência Auditiva;- Promover o aprendizado de Libras;- Promover Cultura e identidade Surda;- Prestar orientação didático-pedagógica especializada ao professor da classe comum para a definição de estratégias que favoreçam o estudante;- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe.	<ul style="list-style-type: none">- Providenciar o intérprete com fluência em Libras para os estudantes com Surdez / Deficiência auditiva.- Posicionar os estudantes nas primeiras carteiras;- Promover acesso a cultura e identidade Surda através da visita de Surdos sinalizantes;- Utilizar imagens para explicar dúvidas, ou explicar conceitos;- Utilizar linguagem objetiva;- Optar por enunciados curtos e diretos;- utilizar jogos;- Atividades dinâmicas e sinalizadas;- Produzir vídeos em Língua de Sinais ;	<ul style="list-style-type: none">- Equipe Gestora / Coordenação Regional de Ensino e Sala de Recursos DA.- Surdos que utilizam a Língua de Sinais;	<ul style="list-style-type: none">- Estudantes com Surdez / Deficiência Auditiva.	<ul style="list-style-type: none">- Anual	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidad e e participação nas atividades propostas;- Avaliação é contínua sempre tendo por base progresso individual e respeito aos seus talentos e habilidades;



14.4 Conselho Escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
<ul style="list-style-type: none">- Prestar contas de todos os recursos aplicados na Escola que passam pela aprovação do Conselho Escolar;- Aprovar a liberação de recursos de acordo com as necessidades mais urgentes da Escola;- Fiscalizar a prestação de contas dos recursos utilizados na Unidade Educacional;- Acompanhar as intervenções pedagógicas necessárias;- Acolher as reivindicações da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">- Aprovar a liberação de recursos para pequenos reparos e prestação de serviços na parte hidráulica, elétrica e pintura;- Aprovar a liberação de recursos para a manutenção de computadores, impressoras e sistema de câmeras;- Deliberar sobre a mudança no Calendário Escolar.- Deliberar sobre intervenções pedagógicas necessárias;- Deliberar sobre reivindicações da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe Gestora e Coordenação Regional de Ensino.	<ul style="list-style-type: none">- Toda comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Semestral	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar, através de documentação comprobatória, todas as ações financeiras realizadas no âmbito escolar.- Reunir-se para avaliar as intervenções pedagógicas realizadas.



14.5 Servidores Readaptados

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Desenvolver as atividades de auxílio à equipe gestora quanto ao bom funcionamento da unidade escolar. - Manter a sala de leitura organizada e adequada e adequada para receber os educandos.	- Organizar a entrada e saída de alunos das salas de aula; - Zelar pela disciplina e pela excelência na unidade escolar; - Auxiliar nas atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica; - Desenvolver projetos de leitura em parceria com a equipe pedagógica. - Organizar o acervo e proporcionar o incentivo à leitura.	- Equipe Gestora; - Supervisão Pedagógica; - Coordenadores; - Supervisor Administrativo; - Professores;	- Toda comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo.	- Durante todo o ano letivo.	- As ações serão avaliadas a cada bimestre pela Equipe Gestora respeitando sempre as descrições de restrições de cada servidor.

14.6 Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e servir de apoio tanto para os estudantes quanto para os professores no desenvolvimento de	- Realizar momentos com os responsáveis dos estudantes para que eles tomem ciência da proposta pedagógica da unidade escolar; - Envolver e incentivar o aluno em	Direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, professores e	-Estudantes, professores e comunidade escolar em alguns casos.	- Reunião com os alunos para apresentar o regimento escolar; - Diagnóstico Inicial Olimpíadas de conhecimento (Matemática entre outros); - Produção textual (1º bimestre);	Bimestral.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo



<p>estratégias para o desenvolvimento de atividades e avaliação das práticas Pedagógicas;</p> <ul style="list-style-type: none">- Mapear pontos críticos do processo de ensino e aprendizagem; e propor atividades que possam lapidar o trabalho pedagógico;- Estimular nas atividades cotidianas da escola a participação efetiva, contribuindo na elaboração e implementação do projeto pedagógico da escola.	<p>todos os projetos e atividades oferecidas pela unidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none">- Promover discussões, debates, dinâmicas entre outros, visando o amadurecimento do sócio emocional vislumbrando um projeto de vida;- Planejar e realizar uma avaliação diagnóstica final, com participação efetiva da equipe pedagógica, levando em consideração as habilidades trabalhadas do ano corrente que são essenciais para o andamento do ano posterior;- Dessa forma, ele irá verificar o nível de entendimento dos alunos e direcionar o trabalho dos professores no ano seguinte.	<p>comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Avaliações Coletivas (1º bimestre);- Pré conselho (1º bimestre);- Conselho de Classe (1º bimestre);- Feira de Ciências;- Avaliações (2º bimestre);- Festa Junina;- Pré conselho (2º bimestre);- Conselho de Classe (2º bimestre);- Avaliações Coletivas (3º bimestre);- Sarau literário;- Formatura dos 9º anos;- Diagnóstico final;- Avaliações Coletivas (4º bimestre);- Período de recuperação de conteúdos;- Vivências de numeramento;- Vivências de letramento;- Amadurecimento do socioemocional do aluno.	
--	---	----------------------------	--	--



15 Processo de Implementação do PPP

O Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico passa pelo planejamento interligado entre a Gestão Pedagógica, a Gestão de Resultados Educacionais, a Gestão Participativa, a Gestão de Pessoas, a Gestão Financeira e a Gestão Administrativa. O planejamento aqui exposto visa aprimorar de forma sistemática o desenvolvimento educacional do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo.

O fato de haver o planejamento individual para cada setor de desenvolvimento não inviabiliza a integração das ações, que, por estarem se complementando dentro do projeto, o torna único e objetivo. Sobretudo, na busca pela excelência na prestação de serviços e na qualidade de educação ofertada, visando a redução da evasão e reprovação escolar, assim como a melhoria nos índices de avaliações internas e externas.

Portanto, o planejamento é fundamental para a obtenção de êxito nas ações e nos objetivos aqui elencados. Dessa forma, organizar as ações, incentivar os segmentos envolvidos, administrar o tempo de trabalho, estabelecer metas, fomentar a formação continuada, respeitar cada um dos envolvidos e criar um ambiente participativo é de suma importância para o sucesso do projeto.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

15.1 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições físicas e adquirir novos equipamentos para a Unidade Educacional. - Garantir condições e suporte de material e espaços físicos e tecnológicos para um bom desempenho pedagógico. - Melhorar o desempenho escolar e o nível de aprendizagem dos alunos atendidos pela Sala de Recursos, integrando-os de forma cada vez mais efetiva ao ritmo da vida escolar. - Reduzir os índices de evasão e reprovação na escola; - Oferecer um ambiente acolhedor para a comunidade escolar; - Combater a indisciplina; - Combater o bullying e o racismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalar internet banda larga de qualidade e que atenda toda a escola. - Adquirir 2 impressoras e 1 duplicadora, 2 armários verticais e 1 arquivo com chave, 2 televisões, adesivo do mapa mundi e mapa do Brasil; 2 bebedouros; materiais para ambientação das salas de aula. - Adquirir materiais de recreação (2 totós, 2 mesas de ping pong); - Construção de viveiro de mudas; - Revitalização do espaço da Educação em tempo Integral; - Aumentar em 60% a satisfação dos servidores; - Instalar ar condicionado nas salas administrativas e de apoio pedagógico; - Adquirir ar condicionado para todas as salas. - Melhorar os índices de avaliação dos alunos; - Despertar a consciência crítica dos alunos; - Promover a participação da 	<ul style="list-style-type: none"> - Enviar documentos via SEI para Coordenação Regional de Ensino para que viabilize, através de verbas específicas, tais objetos e equipamentos. - Buscar emendas parlamentares para viabilizar algumas ações. - Concentrar esforços a fim de fazer conscientizar os alunos especiais matriculados no CEF Cerâmica São Paulo, que têm direito ao atendimento, a frequentar a Sala de Recursos no turno contrário; - Melhorar o atendimento aos alunos. - Ampliar o diálogo entre a escola e a comunidade nas reuniões bimestrais e alguns eventos pedagógicos. - Incentivar a formação continuada dos professores; - Desenvolver projetos que fortaleçam a educação dos educandos; - Incentivar a prática da leitura; - Instituir projetos com temáticas ligadas à indisciplina, ao bullying e 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o processo de solicitação para saber da viabilidade das reivindicações. - Avaliar durante e após o ano letivo se as metas foram alcançadas. - Analisar através das coordenações individuais o planejamento das atividades e a eficácia deles em relação às metas estabelecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Direção / Coordenação/ Supervisão e Sala de Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Anual - Bimestral



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

<p>-Proporcionar momentos de interação com a comunidade escolar, como feiras, jogos, eventos culturais, etc;</p>	<p>comunidade escolar na gestão democrática; - Propiciar projetos com temáticas ligadas à indisciplina, ao bullying e ao racismo; - Oportunizar o acesso às Regras Gerais de Convivência no ambiente escolar; - Promover dias temáticos, palestras, oficinas, dinâmicas, etc, em parceria com outras instituições; - Desenvolver uma formação humana e consciente em relação ao meio ambiente.</p>	<p>ao racismo; - Promover o conhecimento às Regras Gerais de Convivência no ambiente escolar, definidas e revisadas em cada início de ano letivo; - Buscar parcerias com outras instituições para oferecer dias temáticos, palestras, oficinas, dinâmicas, etc; - Despertar o interesse pelo conhecimento.</p>			
--	--	--	--	--	--

15.2 Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Aperfeiçoar as metodologias de trabalho tanto do ponto de vista individual quanto em grupo, buscando melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações e na formação de um cidadão consciente.</p>	<p>- Criar um ambiente na Escola que possibilite ao educando desenvolver todas as suas potencialidades; - Aumentar em 20% o rendimento, comparando com o ano letivo anterior; - Diminuir a evasão escolar em 20%, comparando com o ano letivo anterior;</p>	<p>- Manter a Escola atraente e acolhedora para toda comunidade escolar; - Promover atividades lúdicas, palestras, eventos culturais para os educandos, com a participação da comunidade; - Priorizar a avaliação formativa; - Fomentar o programa Super Ação como oportunidade de ampliação dos saberes e motivação para a permanência na escola; - Promover a busca ativa aos alunos faltosos em parceria com o SOE.</p>	<p>- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais, coletivas e com a comunidade escolar ao longo do bimestre.</p>	<p>- Equipe gestora, Coordenadores, Supervisora Pedagógica, SOE, SEAA e professores.</p>	<p>- Bimestral</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

15.3 Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Definir estratégias para que todos os segmentos dentro da Unidade Educacional participem ativamente do processo de construção do conhecimento, da organização do ambiente escolar e da definição e implantação de projetos pedagógicos e organização dos espaços físicos .	- Aprimorar a participação de cada segmento da Escola no desenvolvimento do processo de construção do conhecimento, da organização do ambiente escolar e da definição e implantação de projetos pedagógicos e organização dos espaços físicos .	- Promover um ambiente de diálogo entre as partes para que o todo seja atingido; - Atrair para o nosso ambiente escolar palestras que valorizem as relações de trabalho; - Utilizar as redes sociais como ferramenta de comunicação entre a equipe e divulgação entre a comunidade escolar.	- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais, coletivas e com a comunidade escolar ao longo do bimestre.	- Equipe gestora	- Bimestral

15.4 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Incentivar a formação continuada; - Respeitar as diferenças assim como os direitos e deveres de cada sujeito; - Promover uma cultura de paz e harmonia.	- Desenvolver uma cultura de paz, harmonia, respeito e de responsabilidade entre todos os segmentos da Unidade Educacional.	- Dialogar de forma respeitosa nas reuniões e coordenações pedagógicas; e reuniões com os outros segmentos da escola; - Organizar durante as datas comemorativas como: encerramento do semestre, do ano letivo e dia dos professores, almoços ou lanches especiais, como forma de manter a união do grupo.	- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais e coletivas ao longo do bimestre.	- Equipe Gestora	- Bimestral



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

15.5 Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Utilizar de forma responsável e transparente todos os recursos financeiros da Escola através da Associação de Pais e Mestres do CEF Cerâmica São Paulo.</p>	<p>- Disponibilizar todos os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas; - Aquisição de equipamentos eletrônicos; - Fazer a manutenção hidráulica, elétrica e pequenas reformas da estrutura física da Escola.</p>	<p>- Reunir-se a cada bimestre ou quando houver necessidade com o Conselho da Associação de Pais e Mestres do CEF Cerâmica São Paulo a fim de definir as prioridades para o investimento dos recursos do PDAF e do PDDE. - Apoiar os Projetos desenvolvidos na Escola através da aquisição de materiais e aluguel de ônibus para eventos fora da Escola.</p>	<p>- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais, coletivas e com a comunidade escolar ao longo do bimestre.</p>	<p>-Equipe Gestora / Conselho da Associação de Pais e Mestres do CEF Cerâmica São Paulo</p>	<p>- Bimestral ou quando houver necessidade emergencial.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

15.6 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Desenvolver um padrão de excelência no planejamento da educação, na conservação do patrimônio e na qualidade dos serviços prestados a toda comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar de forma constante o planejamento de todas as atividades desenvolvidas na Escola; - Manter o ambiente escolar agradável e com sua estrutura física adequada para receber todos sem distinção; - Respeitar as diferenças sociais, culturais e econômicas; - Abolir toda e qualquer manifestação de discriminação racial e violência dentro do ambiente escolar; - Desenvolver uma cultura de paz, harmonia e solidariedade entre os membros da comunidade educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir o calendário escolar de forma a garantir os duzentos dias letivos aos estudantes e colocar em votação toda e qualquer mudança em relação aos dias móveis ou a reposição de aulas; - Fazer reuniões com os segmentos como forma de prevenir conflitos; - Promover eventos culturais envolvendo toda a comunidade escolar; - Discutir com os segmentos toda e qualquer atividade desenvolvidas dentro e fora da Escola; - Manter um banco de atividades dos professores para quando estes estiverem impossibilitados de ministrar as aulas; - Apresentar o Regimento Escolar para os pais, professores e alunos. - Estabelecer com antecedência junto com os professores o calendário de todas as atividades que serão realizadas no bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar diariamente a prestação de serviços ao público e as atividades educacionais; - Circular sempre que possível no meio dos alunos durante o intervalo ou no pátio para avaliar as ações implementadas; - Discutir sempre que possível com os professores os resultados obtidos ; - Modificar ou acrescentar ações sempre com o objetivo de aperfeiçoar a administração da Escola. 	<p>- Equipe Gestora</p>	<p>- Semanal</p>



16 - Da Avaliação da Proposta Coletiva

A proposta coletiva como um documento orientador das práticas pedagógicas e de gestão da escola precisa, antes de tudo, atender às demandas dos segmentos que compõem a Escola. Nesse sentido, a reorientação das ações previstas na proposta coletiva precisa ser discutida a cada bimestre para serem redimensionadas, em função das necessidades de cada segmento.

16.1 Periodicidade do PPP

O Projeto Político-pedagógico é uma construção coletiva na qual “o texto estará sempre em processo de aprimoramento, por se tratar de um ‘tecido’ que nunca se arremata, porque a vida é dinâmica e exige modificações permanentes.”(EDLER, 2004, p. 157). Dessa forma, percebemos que:

[...] o projeto político-pedagógico pode ser considerado como a ‘carteira de identidade’ da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos.(EDLER, 2004, p. 156-157).

Assim, esta Escola acredita que este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e para todos (as).



17 - Referências

- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. - (Coleção Questões de Nossa Época; 104)
- ANDRÉ, Marli E. D. A. Ensinar a Pesquisa...Como e para que? In: SILVA, Aínda M. M. [et al]. Educação Formal e não Formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 30p.
- _____, Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005. Brasília.
- _____, Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.
- _____, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional.
- CANÁRIO, Rui. O prazer de Aprender. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed.
- CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- _____, Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.
- DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas. Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campina, SP: Autores Associados, 2000.
- DOMINGOS, Ana Maria. A teoria de Bernstein em sociologia da educação. Ed. da Fundação Calouste Gulbrnkian, Lisboa, 1985.
- EDLER, Carvalho Rosita. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo, SP: Loyola, 1991.
- FEEVALE, Projeto Institucional Pedagógico - PIP. Centro Universitário Feevale, Assessoria Pedagógica. Cadernos PROGRAD, Vol. 2. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.
- FEEVALE, Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Centro Universitário Feevale. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2005.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Possibilidades para entender o currículo escolar. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. Cidade Educadora e Educanda. In: Patio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.



- KUENZER, Acácia Zenaida; RODRIGUES, Marli de Fátima. As diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. SILVA, Aida Maria Monteiro [et al]. Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife. ENDIPE, 2006.
- LIMA, Elvira Souza. Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: GEDH - Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano, 2000.
- __, Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo> Moderna, 2003.
- MENEZES, Luis Carlos de. Para que serve a escola? In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Social: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MOLL, Jaqueline (Org.). Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORGADO, José Carlos. Educar no século XXI: que papel para o(a) professor (a)? In: GARCIA, Regina Leite [et al]. Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- __, O Ciclo de Aprendizagem - um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: Cadernos nº 1, Porto Alegre: AOERGS, 1997.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: Revista Nova Escola, São Paulo, nº 123, 1999, p. 8-17.
- ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. A Gestão do Ensino Superior e os Desafios da Sociedade do Conhecimento, da Informação e da Educação. In: Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Vol. 4, nº 1 (11). São Paulo: Unicamp, 1999.